

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 132 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 03: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado e Economia Solidária.

Apicultura entraves e perspectivas no Território do Velho Chico: ações de extensão

Felipe Nonato Santos, Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano, estagiário do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes - felipenonato3@gmail.com;
José Augusto Santos Souza, Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- IFBaiano, estagiário do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes - augusto8630@gmail.com;
Emanuele Felipe Alves, Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano, estagiário do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes - felipe16emanuelle@gmail.com;
Ivna Herbênia da Silva Souza, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes - herbeniasouza@gmail.com;
Tatiana Santos Borba, Professora Colaboradora da Pós-Graduação em Inovação Social com Ênfase em Agroecologia e Economia Solidária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus de Bom Jesus da Lapa /BA- Pesquisadora do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes – tsantosborba@gmail.com

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado e Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever as atividades desenvolvidas pelos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* de Bom Jesus da Lapa (BA), em alguns municípios do Território do Velho Chico para o fortalecimento e empoderamento do meliponários e, consequentemente, dos produtores de mel desta região, sendo estas ações compostas por círculos de formações técnicas sobre a cultura do mel e melhoramento da produtividade através de minicursos, palestra e oficinas para e com a comunidade acadêmica e os povos tradicionais produtores de mel.

O processo formativo foi construído de forma dialógica entre educadores-educandos, e, no segundo momento com educandos-educadores-produtores, pois a problematização acerca do como fazer um apiário e consequentemente um meliponário produtivos e gerem uma boa comercialização perpassa pelo entendimento dos problemas vividos no cotidiano produtivos destas pessoas, da construção e fortalecimento do ser, enquanto pessoa humana e dos seu empoderamento frente ao negócio que se tem e que se pretende ter. Todas estas nuances vividas pelas comunidades tradicionais e/ou rurais são de interesse da extensão universitária através do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, projeto de pesquisa vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – *campus* Bom Jesus da Lapa/BA.

Deste modo, construir este processo formativo para os apicultores das comunidades tradicionais, no Território do Velho Chico propõe, "uma ecoformação para torná-las conscientes. E a ecoformação necessita de uma ecopedagogia" (GADOTTI, p. 20, 2005). Ou seja, pressupõe uma reeducação destes produtores quanto ao uso consciente da terra, da natureza e seus recursos, pois a terra nos oferta o melhor, desde que da melhor forma tratemos ele, e toda esta ecopedagogia parte da extensão universitária e os processos de pesquisa-ação.

Segundo MOCHIUTTI et al. (2010), as experiências, no setor da apicultura, principalmente, nas últimas décadas, têm comprovado a sua perspectiva de sustentabilidade, não só econômica, mas também social. Partindo de uma perspectiva agroecológica de produção o presente trabalho busca apresentar ações do Grupo de Pesquisas e Praticas em Apicultura e Meliponicultura (APISMELIPO), no Território do Velho Chico, colocando em prática técnicas para qualificar e difundir a atividade, por meio de iniciativas no campo da pesquisa e extensão. Objetivou-se fomentar práticas apícolas agroecológicas, sintonizadas com a preservação da biodiversidade dos ecossistemas, no âmbito do Território Velho Chico, contribuindo para sensibilização dos apicultores quanto às técnicas necessárias para a melhoria na produtividade, gestão e comercialização.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

"*Sonhar é acordar-se para dentro*"
É dar sentido à vida... (Mário Quintana)

O grupo de pesquisa está em atividade desde dezembro de 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) – campus Bom Jesus da Lapa/BA, sendo realizado por estagiários do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, por meio da pesquisa e extensão universitária tem realizado pesquisas, oficinas, minicursos e dias de campo, com intuito de (des)envolver, e promover a autonomia dos apicultores locais, com foco nos seguintes aspectos: pesquisas da teia apícola do , planejamento, manejo apícola, técnicas de produção.

O Grupo conta, atualmente, com estudantes, pesquisadores das áreas pedagogia, geografia e engenharia agronômica, administração, sociologia, além de estudantes técnicos integrado em agroecologia e agricultura. A equipe vem participando de diversos eventos técnico-científicos, ministrando cursos de formação, pesquisas de campo com apicultores e meliponicultores da região, com intuito de identificar as potencialidades e desafios, além de promover extensão de qualidade por meio da pesquisa-ação. Contando com o apoio de atores territoriais como a ASASERRA, CODEVASF e Coopamesf.

Para realizarmos as atividades, nós do LaPPRuDes, elaboramos cursos de formação apicultura ao planejamento e implantação de apiário no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa. A ação e a reflexão estão imbricadas em todo o processo, surgidas e analisadas a partir de conversas, entrevistas e atividades de campo, entre outras atividades, resultando em um mosaico rico e complexo de informações, percepções e questões levantadas que nos orientam para as próximas ações a serem articuladas e aplicadas, pois “a educação é dialógica, (FREIRE, p. 35, 1977). Já para Thiollent, “a pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (~~in~~ MINAYO, 1994, p. 26).

O LaPPRuDes reconhece na ação da extensão universitária a oportunidade de fomentar um diálogo rico de inovação, que busca a apropriação e o empoderamento dos seus participantes de forma a emancipá-los e libertá-los para a construção do compartilhamento de conhecimento conscientes de si e do mundo a sua volta. Logo então nos apoiamos em (Freire, 1977), quando ele discorre sobre as relações entres os educadores e educandos, “O papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, [...] mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador”.

Neste sentido, o processo de ação e de reflexão destas atividades, que o tempo e o desenvolvimento das mesmas se situam no orbe das demandas ocorridas, onde as respostas e formulações de estratégias são construídas coletivamente. Tal formulação é típica do processo de pesquisa-ação, onde a ação-reflexão-ação é constante, fundamental para a consolidação da ação coletiva que constrói a autonomia e situa a agroecologia como estratégia presente no cotidiano dos(as) apicultores(as), além de contribuir com a formação dos estagiários vinculados a este projeto. Desta forma, a extensão remete-se, indiscutivelmente, a Paulo Freire, quando afirma que "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados" (FREIRE, p. 69, 1992).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Atualmente está em execução um projeto voltado para produção de abelhas rainhas, com uma metodologia que atenda o contexto dos apicultores locais pelo método de produção de rainhas espanhol, além de estudos de manejo de abelhas no período de entressafra. Neste contexto, o apiário possui dezoito colméias de *Apis melífera* para experimentos.

Como forma de desenvolver a proposta da ecopedagogia, realizados um minicurso sobre as melhores práticas e conscientização do uso da natureza para alunos dos cursos técnicos em agroecologia, agroindústria e agropecuária (modalidade integrado, subsequente e PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha; Uma palestra para alunos da Escola Municipal São Francisco do Assentamento Agroextrativista São Francisco (Serra do Ramalho) e para alunos da escola municipal do Quilombo Pau D'arco e Parateca (Malhada). Além disso, realizou-se Uma Oficina de Apicultura para representantes de Territórios Quilombolas do Território Velho Chico, Chapada Diamantina, Sertão Produtivo e Bacia do Corrente, durante o I Encontro Interterritorial Quilombola, além das associações dos municípios de Bom Jesus da Lapa, Paratinga e Serra do Ramalho. Está em execução desde maio de 2018 a realização de mais um minicurso e dia de campo de apicultura avançada com produtores do município de Serra do Ramalho, em parceria com a ASASERRA, formação continuada da equipe e de apicultores em parceria o Senar, e a consequente extensão das experiências vivenciadas pelo grupo, visando atender associações do município de Serra do Ramalho – BA a além de outros Municípios do TVC.

Todos os círculos de formação buscaram sistematizar os saberes tácitos dos apicultores participantes com técnicas de melhoramento e cuidados com os apiários. Logo então, buscamos aliar as questões pré-existentes como o clima, a água, as questões referentes à florada, as mudanças das rainhas, o alimento das abelhas, dentre outras particularidades, para que a produção do mel tivesse maior quantidade sem perder qualidade. Sendo estes saberes compartilhados e exercitados com o auxílio da extensão universitária buscamos o fortalecimento e empoderamento dos produtores de mel das regiões alcançadas; uso de técnicas racionais e da possível adesão ao associativismo e cooperativismos, através da economia solidária para o processamento e comercialização do mel produzido. Para Tiriba,

> No movimento da economia popular solidária, comunidades urbanas e rurais se organizaram coletivamente grupos de produção, compras coletivas e fundos solidários e rotativos de crédito [...] Na verdade, trata-se de um movimento social onde convivem grupos sociais com diferentes concepções e projetos societários, cujas demandas são, em parte, atendidas pelo Estado e mediados por instituições que dão apoio e assessoria para buscar assegurar a existência e viabilidade dos chamados empreendimentos econômicos solidários (TIRIBA, p, 10, 2009).

O fato destas iniciativas formativas partirem da problematização de auxiliar na melhoria da qualidade da produção do mel, levantada pelos estagiários do LaPPRuDes torna-se indispensável o indicativo de ações de cooperações coletivas e solidárias que construam nos trabalhadores-produtores um desejo de emancipação da produção solitária, onde antes eram enfraquecida pelo sistema econômico vigente, e não busca na cooperação uma alternativa para cercados consumidores conscientes e ecologicamente corretos e socialmente justos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende nesse trabalho apenas a qualificação destes produtores e sim um processo de aprendizagem e a contribuição da extensão universitária através de diálogos formativos, participativos e emancipatório na busca de uma autonomia sólida e libertadora para a construção de ações solidárias, cooperativas de processamento, beneficiamento e comercialização da produção alcançada. Mas, principalmente, sensibilizar no que tange ao compromisso das Instituições de Ensino com uma educação mais humana e comprometida com o seu tempo presente, contrapondo-se ao que estamos assistindo cotidianamente no cenário educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**? 13. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 3. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1992

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. **Rev. Lusófona de Educação** [online]. n. 6 pp. 15-29, 2005. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502005000200002&lng=pt&nrm=iso

TIRIBA, Lia. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 69-94, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10295>. Acesso em: 08 set. 2020. doi: https://doi.org/10.5007/2175-795x.2008v26n1p69.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOCHIUTTI, F. G.; ROSINA, C. D.; FERREIRA, E. T. D. **Fatores relacionados à criação de abelhas**. In: Anais do IV Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, Campos Mourão – PR, 2010.